

Exame Final Nacional de Economia A
Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção da comunicação em língua portuguesa.

GRUPO I

1. A Tabela 1 apresenta dados relativos à estrutura da despesa anual média das famílias de um determinado país, em 2010 e em 2018. Essas famílias não efetuaram poupança, nem em 2010, nem em 2018.

Tabela 1 – Despesa anual média das famílias, total e por grupos de produtos
(em euros)

	2010	2018
Produtos alimentares e bebidas	2703	2914
Vestuário e calçado	757	706
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	5958	5680
Saúde	1186	1050
Lazer, recreação e cultura	1073	868
Transportes, comunicações e outros bens e serviços	7466	7078
Total	19 143	18 296

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, em 2018, face a 2010,

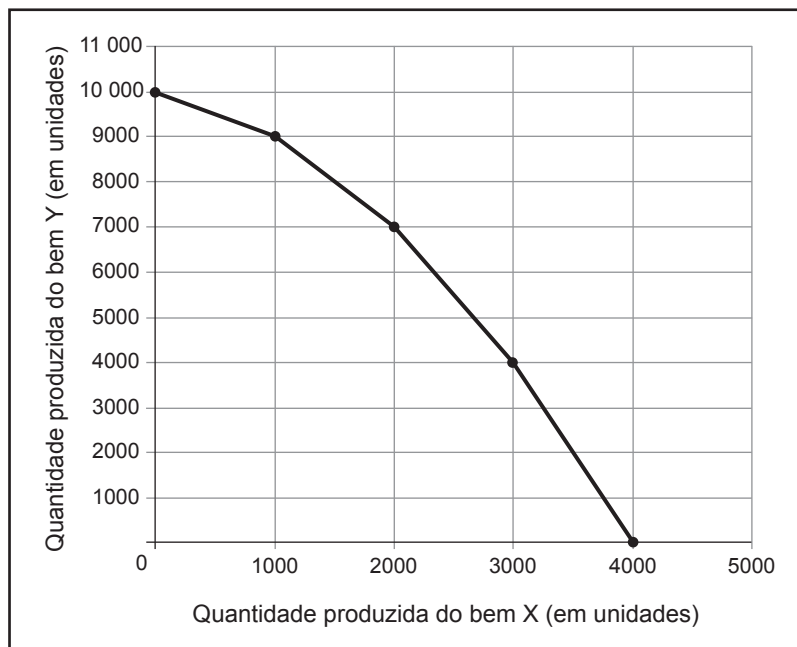
- (A) diminuíram o rendimento médio das famílias e o coeficiente das despesas em produtos alimentares e bebidas.
 - (B) diminuíram o rendimento médio das famílias e o coeficiente das despesas em lazer, recreação e cultura.
 - (C) aumentou o rendimento médio das famílias e diminuíram as despesas em produtos alimentares e bebidas.
 - (D) aumentou o rendimento médio das famílias e diminuíram as despesas em lazer, recreação e cultura.
2. Numa dada economia, uma empresa privada de transporte rodoviário de passageiros decidiu despender 100 milhões de euros na compra de novos autocarros, com o objetivo de retirar de circulação os veículos degradados, proporcionando uma melhoria da qualidade do serviço prestado.

Para a empresa, a aquisição dos novos autocarros constitui um exemplo de

- (A) consumo final, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da formação bruta de capital fixo dessa empresa.
- (B) consumo final, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da variação de existências dessa empresa.
- (C) investimento material, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da variação de existências dessa empresa.
- (D) investimento material, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da formação bruta de capital fixo dessa empresa.

3. Os diretores executivos de uma dada empresa, que, na produção dos bens X e Y, utiliza apenas trabalho e capital, decidiram efetuar um estudo sobre os níveis de produção, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1. Cada um dos pontos assinalados no gráfico estabelece a relação entre a quantidade produzida do bem X e a quantidade produzida do bem Y, quando a empresa utiliza de forma eficiente a totalidade dos seus fatores de produção (10 mil horas de trabalho e 5 máquinas). Esta empresa comercializa cada unidade do bem X ao preço de 100 euros e cada unidade do bem Y ao preço de 50 euros.

Gráfico 1 – Combinações das quantidades produzidas dos bens X e Y



- 3.1. No contexto descrito, e com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que esta empresa,
- (A) quando reduz a quantidade produzida do bem Y de 10 000 unidades para 9 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 1 000 unidades do bem X.
 - (B) quando reduz a quantidade produzida do bem Y de 7 000 unidades para 4 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 300 000 euros relativo à redução da quantidade produzida desse bem.
 - (C) quando aumenta a quantidade produzida do bem Y de 9 000 unidades para 10 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 1 000 unidades do bem X.
 - (D) quando aumenta a quantidade produzida do bem Y de 4 000 unidades para 7 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 150 000 euros relativo ao aumento da quantidade produzida desse bem.
- 3.2. No contexto descrito, e com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que, quando a empresa produz e vende 4 000 unidades do bem X, a produtividade média do trabalho é
- (A) 4 unidades do bem X por hora de trabalho.
 - (B) 400 euros por trabalhador.
 - (C) 4 unidades do bem X por trabalhador.
 - (D) 40 euros por hora de trabalho.

4. A Tabela 2 apresenta valores relativos à evolução do índice de preços no consumidor (IPC) e à evolução dos salários nominais, num determinado país, no período de 2014 a 2018.

Tabela 2 – Índice de preços no consumidor e salários nominais
Taxa de variação média anual (em %)

	2014	2015	2016	2017	2018
IPC	-2,0	-3,5	-3,1	2,0	4,4
Salários nominais	-3,0	0,0	-1,0	2,6	3,7

- 4.1. Com base nos dados da Tabela 2, e considerando 2016 como ano base, podemos afirmar que o índice de preços no consumidor foi, aproximadamente,

- (A) 96,5 em 2015.
- (B) 98,9 em 2017.
- (C) 103,2 em 2015.
- (D) 105,1 em 2017.

- 4.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 2, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, neste país, ocorreu

- (A) uma redução dos salários reais em 2015 e em 2018.
- (B) uma redução dos salários reais em 2016 e em 2017.
- (C) um aumento dos salários reais em 2016 e em 2018.
- (D) um aumento dos salários reais em 2015 e em 2017.

5. Num mercado de concorrência monopolística, um pequeno produtor consegue, no curto prazo, praticar um preço superior ao preço que vigoraria se o mercado fosse de concorrência perfeita.

Esta afirmação é verdadeira, pois, no mercado de concorrência monopolística, ao contrário do que sucede no mercado de concorrência perfeita,

- (A) os poucos produtores suportam custos de produção iguais, ao comercializarem bens diferenciados.
- (B) os poucos produtores suportam custos de produção iguais, ao comercializarem bens homogêneos.
- (C) os muitos produtores comercializam bens diferenciados e, por isso, conseguem influenciar o preço de venda.
- (D) os muitos produtores comercializam bens homogêneos e, por isso, conseguem influenciar o preço de venda.

6. Uma empresa aumentou a produção, tendo registado, a longo prazo, um aumento de 10% na quantidade produzida e uma redução de 18% no custo médio de produção.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que a referida empresa obteve

- (A) economias de escala.
- (B) rendimentos marginais constantes.
- (C) deseconomias de escala.
- (D) rendimentos marginais decrescentes.

7. Na coluna **A**, apresentam-se três deslocções relativas às curvas da procura e da oferta no mercado de concorrência perfeita do bem X, e, na coluna **B**, cinco explicações possíveis para essas deslocções.

COLUNA A	COLUNA B
I. Deslocação da curva da procura do bem X para a esquerda	a. Aumento dos preços dos bens complementares do bem X
II. Deslocação ao longo da curva da oferta do bem X	b. Aumento dos preços das matérias-primas utilizadas na produção do bem X
III. Deslocação simultânea da curva da procura do bem X para a direita e da curva da oferta do bem X para a esquerda	c. Aumento das remunerações do trabalho de todas as famílias
	d. Redução dos preços dos bens substitutos do bem X
	e. Redução do preço do bem X acompanhada da redução na quantidade oferecida desse bem

Selecione a opção que associa corretamente cada deslocção apresentada na coluna A a uma explicação válida apresentada na coluna B, considerando-se tudo o resto constante.

- (A) I-d; II-e; III-c
- (B) I-a; II-b; III-d
- (C) I-d; II-c; III-a
- (D) I-a; II-e; III-d

8. Constitui exemplo de um fluxo real das empresas não financeiras para as famílias

- (A) o serviço de vigilância prestado por uma empresa de segurança privada às famílias.
- (B) o valor pago a uma empresa de segurança privada pelo serviço de vigilância prestado às famílias.
- (C) o valor da utilização do fator trabalho pago às famílias por uma empresa de segurança privada.
- (D) o número de horas de trabalho fornecido pelas famílias a uma empresa de segurança privada.

9. Em 2018, registaram-se os seguintes fluxos relativos à realização de operações sobre produtos (bens e serviços).
- 1) A embaixada do país B, localizada no país A, obteve 24 mil euros, como valor acrescentado, pelos serviços prestados aos seus cidadãos residentes no território geográfico do país A.
 - 2) A extração de petróleo em águas territoriais do país A, por uma empresa constituída por capitais do país B e residente no território económico do país A, possibilitou a obtenção de 1,2 milhões de euros, como valor acrescentado.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que o valor acrescentado relativo à prestação de serviços foi registado no produto interno do _____ e que o valor acrescentado relativo à extração de petróleo foi registado no produto interno do _____.

Selecione a opção que completa corretamente a afirmação anterior.

- (A) país A; país B
- (B) país B; país A
- (C) país A; país A
- (D) país B; país B

10. A Tabela 3 apresenta dados relativos à situação orçamental de um determinado país, em 2017 e em 2018.

Tabela 3 – Déficit orçamental e receitas fiscais provenientes de impostos diretos

	2017	2018
Déficit orçamental em % do PIB ¹	1,2	1,5
Receitas de impostos diretos em % do PIB ¹	2,0	2,0
Receitas de impostos diretos (em milhões de euros)	260	220

¹ Produto interno bruto

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, neste país, o valor do déficit orçamental foi

- (A) 110 milhões de euros, em 2018.
- (B) 130 milhões de euros, em 2018.
- (C) 165 milhões de euros, em 2017.
- (D) 156 milhões de euros, em 2017.

11. A Tabela 4 apresenta alguns dados relativos às contas nacionais de um determinado país, em 2018.

Tabela 4 – Indicadores das contas nacionais
(em milhões de euros)

Consumo total	800
Exportações de bens e serviços	600
Procura global	1520
Despesa interna	1280

Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que, em 2018, neste país,

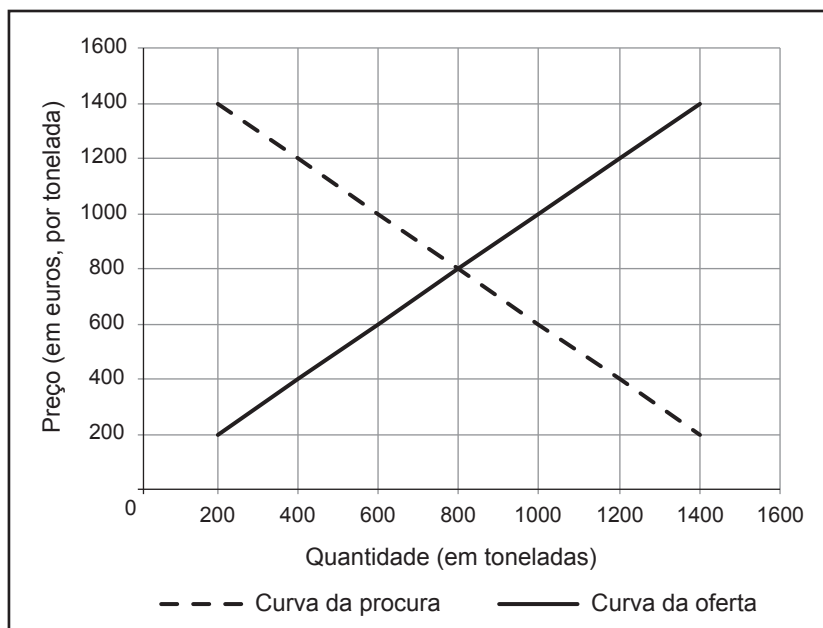
- (A) as importações de bens e serviços e o investimento foram, respetivamente, 120 milhões de euros e 240 milhões de euros.
- (B) as importações de bens e serviços e o investimento foram, respetivamente, 240 milhões de euros e 120 milhões de euros.
- (C) a procura interna e as importações de bens e serviços foram, respetivamente, 680 milhões de euros e 240 milhões de euros.
- (D) a procura interna e as importações de bens e serviços foram, respetivamente, 920 milhões de euros e 120 milhões de euros.

12. A ausência de uma pauta exterior comum nas transações comerciais de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros é uma das características da forma de integração económica designada por

- (A) união aduaneira.
- (B) mercado comum.
- (C) união económica e monetária.
- (D) zona de comércio livre.

13. Em 2017, o mercado interno do milho de uma pequena economia estava em equilíbrio (situação representada no Gráfico 2). No mercado interno, o milho era comercializado a um preço superior ao praticado no mercado externo, pois as autoridades dessa economia impediam a sua importação.

Gráfico 2 – Mercado interno do milho, em 2017



No mercado interno do milho, em 2018, continuaram a verificar-se todas as condições de um mercado de concorrência perfeita. Nesse ano, as autoridades decidiram liberalizar o comércio de milho, permitindo a sua importação, sem qualquer limitação. A decisão tomada pelas autoridades não teve qualquer influência no preço do milho no mercado mundial, pois a economia é de pequena dimensão. Os custos de transporte são considerados nulos.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, em 2018, nessa economia, a liberalização do comércio de milho, ao possibilitar a sua importação, resultou

- (A) no aumento da quantidade de milho consumida e na diminuição quer do preço do milho, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.
- (B) na diminuição do preço do milho e no aumento quer da quantidade de milho consumida, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.
- (C) no aumento do preço do milho e na diminuição quer da quantidade de milho consumida, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.
- (D) na diminuição da quantidade de milho consumida e no aumento quer do preço do milho, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.

14. Em 2018, numa economia fechada, existiam apenas duas grandes empresas produtoras de iogurtes (empresa E e empresa F). Nesse ano, a administração da empresa E, com o objetivo de aumentar o lucro através do controlo do preço do iogurte, procurou adquirir a empresa F.

Neste contexto, e considerando-se tudo o resto constante, o Estado decidiu inviabilizar essa aquisição. Através desta intervenção, o Estado pretendeu promover a eficiência económica,

- (A) ao reduzir a concorrência no mercado dos iogurtes.
- (B) ao impedir o reforço do poder de mercado da empresa E.
- (C) ao possibilitar a maximização dos lucros pelo monopolista.
- (D) ao aumentar o preço cobrado pela empresa F no mercado.

15. Num determinado país, em 2018, face a 2017, registou-se um aumento de 10% das exportações de bens e um aumento de 10% do superavit da balança de bens.

Com base na situação descrita, considere as seguintes afirmações.

- I. Em 2018, face a 2017, as exportações de bens registaram uma taxa de variação anual superior à das importações de bens.
- II. Em 2018, face a 2017, o aumento das exportações de bens, expresso em euros, foi superior ao aumento das importações de bens, expresso em euros.
- III. Em 2018, face a 2017, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens aumentou.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I e III são verdadeiras; II é falsa.
- (B) II é verdadeira; I e III são falsas.
- (C) I é verdadeira; II e III são falsas.
- (D) II e III são verdadeiras; I é falsa.

16. As alterações introduzidas pelo Tratado de Maastricht concederam ao Conselho Europeu o seu estatuto formal. Este Conselho tem como função principal

- (A) definir as orientações e prioridades políticas da União Europeia.
- (B) elaborar a proposta de orçamento da União Europeia.
- (C) aplicar as políticas cambial e monetária da União Europeia.
- (D) analisar as petições dos cidadãos da União Europeia.

17. A Tabela 5 apresenta dados relativos a alguns indicadores da população, na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28) e em dois dos seus países, no período de 2013 a 2016.

Tabela 5 – Indicadores da população

	Taxa de desemprego de longa duração (em %)			Taxa de variação anual (em %)	
				UE-28	
	UE-28	Suécia	Roménia	População ativa	População total
2013	5,1	1,4	3,2	0,7	0,2
2014	5,0	1,4	2,8	0,7	0,3
2015	4,5	1,5	3,0	0,2	0,3
2016	4,0	1,3	3,0	0,6	0,3

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

17.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 5, podemos afirmar que,

- (A) na Suécia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos ativos foi igual em 2013 e em 2014.
- (B) na Suécia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos residentes foi igual em 2013 e em 2014.
- (C) na Roménia, o acréscimo no número de desempregados de longa duração foi igual ao acréscimo no número de indivíduos ativos quer em 2015, quer em 2016.
- (D) na Roménia, o acréscimo no número de desempregados de longa duração foi igual ao acréscimo no número de indivíduos residentes quer em 2015, quer em 2016.

17.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 5, podemos afirmar que, na UE-28, o valor da taxa de atividade decresceu

- (A) em 2013, face a 2012.
- (B) em 2014, face a 2013.
- (C) em 2015, face a 2014.
- (D) em 2016, face a 2015.

GRUPO II

1. Leia o texto.

As deflações foram raras na última metade do século XX. Por exemplo, nos Estados Unidos da América (EUA), a última deflação ocorreu em 1955. A deflação é um fenómeno distinto da inflação, mas ambas exercem efeitos sobre o valor (real) da moeda, considerando-se tudo o resto constante.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 402.

Explique os efeitos da inflação e da deflação, a que o texto se refere, no valor (real) da moeda.

Na sua resposta, comece por identificar esses efeitos.

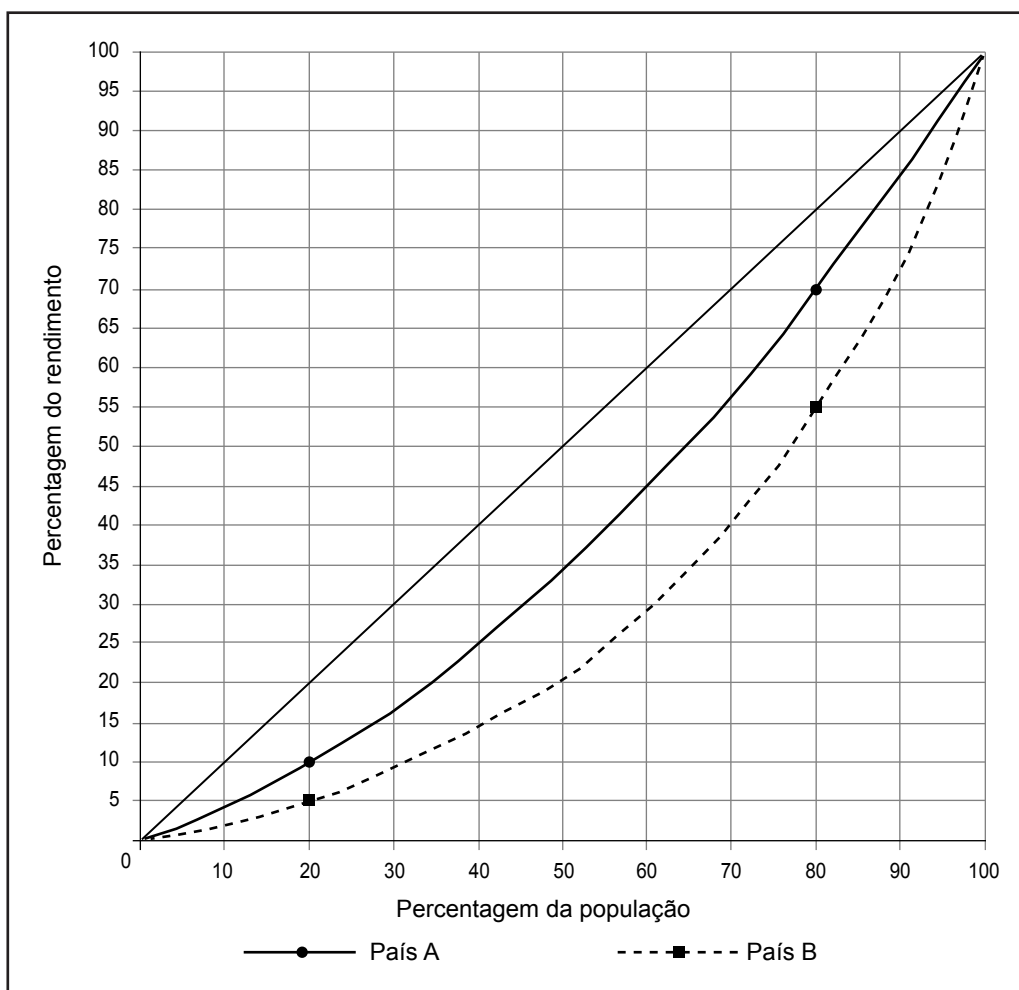
2. Durante o mês de maio, uma empresa produziu 1500 robôs de cozinha, tendo registado um custo médio de produção de 250 euros por robô. Esta empresa suportou mensalmente um custo fixo de 120 000 euros.

Determine, com base na situação descrita, o valor do custo variável por robô.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

3. O Gráfico 3 representa, através de duas curvas de Lorenz, a repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B, em 2018.

Gráfico 3 – Repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B



Descreva as diferenças verificadas na repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento entre o país A e o país B, recorrendo aos pontos assinalados no Gráfico 3.

Na sua resposta, comece por identificar o país que apresenta maior desigualdade na repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento.

GRUPO III

1. Os dados apresentados nas tabelas 6 e 7 referem-se ao produto interno bruto (PIB), por habitante, em alguns países da União Europeia e na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28), no período de 2007 a 2017.

Tabela 6 – Produto interno bruto¹, por habitante
(UE-28 = 100)

	2007	2017
República Checa	83	88
Grécia	93	67
Portugal	81	77

¹ Valor calculado em termos reais

Tabela 7 – Evolução do produto interno bruto, por habitante
Taxa de variação real (em %)

	2007-2017
UE-28	15,0
República Checa	22,7
Grécia	-16,8
Portugal	8,7

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

Explique, com base nos dados fornecidos, o sentido da convergência real das economias dos países apresentados com a economia da UE-28, no período de 2007 a 2017.

Na sua resposta, recorra à evolução do PIB real, por habitante, de cada uma das três economias e da UE-28, para fundamentar o sentido da convergência real dessas economias.

2. Leia o texto.

Um dos instrumentos que o governo utiliza para influenciar a atividade económica é a aplicação de impostos diretos sobre o rendimento das famílias. Por um lado, o aumento dos impostos diretos sobre o rendimento das famílias reduz, por exemplo, a aquisição de automóveis ou de refeições fora de casa. Por outro lado, o aumento destes impostos proporciona ao Estado mais recursos, por exemplo, para a construção de hospitais e para o fornecimento de lanches escolares.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 304.

Explique, com base no texto, os efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, considerando-se tudo o resto constante.

Na sua resposta, utilize a ótica da despesa.

3. Leia o texto.

No cálculo do produto de um determinado país, pela ótica do produto, não se soma tudo o que as empresas vendem. Veja-se o exemplo de um pequeno país, cuja única empresa é uma construtora de *skates*, responsável por produzir as tábuas e as rodas, e que vende 100 mil euros de *skates* por ano. Vamos imaginar agora que a empresa se divide em duas. Passamos a ter uma empresa que produz as rodas (empresa E) e outra que constrói as tábuas, monta as rodas nas tábuas e vende os *skates* às famílias (empresa F). A empresa E tem uma produção que vende, por 30 mil euros, à empresa F, e esta vende às famílias os *skates*, por 100 mil euros. Significa isso que o produto deste país aumentou de 100 mil para 130 mil euros?

Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 44. (Texto adaptado)

Explique por que razão o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 17.			140
	20 × 7			
II	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
III	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
TOTAL				200

Prova 712

1.^a Fase

VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

10 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta, são atribuídas pontuações às respostas totalmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho ou por etapas. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens de resposta restrita que se apresentam organizados por etapas, a classificação resulta da soma das pontuações atribuídas às etapas apresentadas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas. A classificação das respostas aos itens que impliquem a realização de cálculos tem em conta a apresentação das fórmulas utilizadas, dos cálculos efetuados, dos resultados e da unidade

de medida. A classificação das respostas a estes itens está sujeita a desvalorizações devido, por exemplo, à ocorrência de erros de cálculo ou de transcrição.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Leitura de dados, (B) Análise e síntese e (C) Terminologia e comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A atribuição da classificação de zero pontos simultaneamente nos parâmetros (A) e (B) implica a atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro (C). A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou expressões constantes nos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os tópicos que não apresentem esses elementos.

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos apresentados, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção da comunicação em língua portuguesa. Nas respostas a estes itens, os tópicos que consistam na mera transcrição de dados apresentados nos documentos de suporte não são considerados para efeitos de classificação, salvo se tal for solicitado no item.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

CHAVE DOS ITENS DE SELEÇÃO (ESCOLHA MÚLTIPLA)

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(B)	(C)	7
2.	(D)	(B)	7
3.1.	(C)	(A)	7
3.2.	(D)	(C)	7
4.1.	(C)	(D)	7
4.2.	(D)	(B)	7
5.	(C)	(C)	7
6.	(A)	(D)	7
7.	(A)	(B)	7
8.	(A)	(A)	7
9.	(B)	(D)	7
10.	(D)	(A)	7
11.	(B)	(A)	7
12.	(D)	(C)	7
13.	(A)	(C)	7
14.	(B)	(D)	7
15.	(B)	(A)	7
16.	(A)	(B)	7
17.1.	(A)	(D)	7
17.2.	(C)	(C)	7

GRUPO II

1. 10 pontos

Tópicos de resposta

Explicação dos efeitos da inflação e da deflação no valor (real) da moeda, referindo que:

- a inflação provoca a redução do valor (real) da moeda, o que se traduz no decréscimo da quantidade de bens (e serviços) adquiridos com a mesma quantidade de moeda;
- a deflação provoca o aumento do valor (real) da moeda, o que se traduz no acréscimo da quantidade de bens (e serviços) adquiridos com a mesma quantidade de moeda.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Explica os efeitos da inflação e da deflação no valor (real) da moeda, apresentando, de forma completa, os dois tópicos de resposta.	10
3	Explica os efeitos da inflação e da deflação no valor (real) da moeda, apresentando, de forma completa, um dos tópicos de resposta e, de forma incompleta, o outro tópico.	8
2	Explica os efeitos da inflação e da deflação no valor (real) da moeda, apresentando, de forma incompleta, os dois tópicos de resposta. OU Explica os efeitos da inflação e da deflação no valor (real) da moeda, apresentando, de forma completa, apenas um dos tópicos de resposta.	5
1	Explica os efeitos da inflação e da deflação no valor (real) da moeda, apresentando, de forma incompleta, apenas um dos tópicos de resposta.	2

2. 10 pontos

A pontuação das respostas a este item deve ser atribuída de acordo com as etapas apresentadas.

Este item pode ser resolvido por, pelo menos, dois processos.

1.º Processo

Etapa 1: Cálculo do custo total 5 pontos

Fórmula: $\text{Custo médio} = \text{Custo total} / \text{Quantidade produzida}$
(ou equivalente) 2 pontos

Processo de cálculo: $250 = \text{Custo total} / 1500$ (ou equivalente) 1 ponto

Resultado: $\text{Custo total} = 375\ 000$ 2 pontos

Etapa 2: Cálculo do custo variável por robô 5 pontos

Fórmula: $\text{Custo total} = \text{Custo variável} + \text{Custo fixo}$ (ou equivalente) ... 2 pontos

Processo de cálculo: $375\ 000 = (\text{Custo variável por robô} \times 1500) +$
 $+ 120\ 000$ (ou equivalente) 1 ponto

Resultado final: $\text{Custo variável por robô} = 170$ euros 2 pontos

2.º Processo

Etapa 1: Cálculo do custo variável 5 pontos

Fórmula: $\text{Custo médio} = (\text{Custo variável} + \text{Custo fixo}) / \text{Quantidade}$
produzida (ou equivalente) 2 pontos

Processo de cálculo: $250 = (\text{Custo variável} + 120\ 000) / 1500$
(ou equivalente) 1 ponto

Resultado: $\text{Custo variável} = 255\ 000$ 2 pontos

Etapa 2: Cálculo do custo variável por robô 5 pontos

Fórmula: $\text{Custo variável por unidade} = \text{Custo variável} / \text{Quantidade}$
produzida (ou equivalente) 2 pontos

Processo de cálculo: $\text{Custo variável por robô} = 255\ 000 / 1500$
(ou equivalente) 1 ponto

Resultado final: $\text{Custo variável por robô} = 170$ euros 2 pontos

Notas:

- Se, numa etapa, apenas for apresentado o resultado, a pontuação a atribuir a essa etapa será nula. As etapas subsequentes não serão desvalorizadas.
- Se, numa etapa, for obtido um resultado incorreto, na sequência de um erro de transcrição, a pontuação a atribuir a essa etapa será desvalorizada em 1 ponto. As etapas subsequentes não serão desvalorizadas pelos efeitos do erro cometido.
- Se, numa etapa, for obtido um resultado incorreto, apesar de o processo de cálculo ser apresentado corretamente, a pontuação a atribuir a essa etapa será desvalorizada em 1 ponto. As etapas subsequentes não serão desvalorizadas pelos efeitos do erro cometido.
- Se, na resposta, não for identificada a unidade de medida do resultado final, a pontuação a atribuir será desvalorizada em 1 ponto.
- Se, na resposta, o resultado final não fizer sentido do ponto de vista económico, a pontuação a atribuir a esse resultado será nula.

Tópicos de resposta

- 1) Identificação do país B como sendo o que apresenta maior desigualdade na repartição/distribuição pessoal do rendimento.
- 2) Descrição das diferenças verificadas na repartição/distribuição pessoal do rendimento entre o país A e o país B, referindo:
 - a) os 20% da população com rendimentos mais baixos receberam, no país A, 10% do rendimento, enquanto, no país B, receberam (apenas) 5% do rendimento;
 - b) os 20% da população com rendimentos mais elevados receberam, no país A, (apenas) 30% do rendimento, enquanto, no país B, receberam 45% do rendimento.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica o país B e apresenta, de forma completa, os dois aspetos do segundo tópico de resposta.	10
3	Identifica o país B e apresenta os dois aspetos do segundo tópico de resposta, um de forma completa e o outro de forma incompleta. OU Não faz referência explícita ao país B, mas apresenta, de forma completa, os dois aspetos do segundo tópico de resposta.	8
2	Identifica o país B e apresenta, de forma completa, apenas um dos aspetos do segundo tópico de resposta. OU Identifica o país B e apresenta, de forma incompleta, os dois aspetos do segundo tópico de resposta. OU Identifica incorretamente o país, mas apresenta, de forma completa, os dois aspetos do segundo tópico de resposta. OU Não faz referência explícita ao país B, mas apresenta os dois aspetos do segundo tópico de resposta, um de forma completa e o outro de forma incompleta.	5
1	Identifica o país B e apresenta, de forma incompleta, apenas um dos aspetos do segundo tópico de resposta. OU Não faz referência explícita ao país B, mas apresenta, de forma incompleta, os dois aspetos do segundo tópico de resposta. OU Não faz referência explícita ao país ou identifica-o incorretamente, mas apresenta, de forma completa, apenas um dos aspetos do segundo tópico de resposta.	3

GRUPO III

1. 10 pontos

Tópicos de resposta

Explicação do sentido da convergência real, referindo que:

- a convergência real da economia da República Checa com a da UE-28 resultou do aumento percentual do PIB real, por habitante, superior ao aumento percentual do PIB real, por habitante, na UE-28;
- a divergência real da economia grega com a da UE-28 resultou da redução do PIB real, por habitante, acompanhada do aumento do PIB real, por habitante, na UE-28;
- a divergência real da economia portuguesa com a da UE-28 resultou do aumento percentual do PIB real, por habitante, inferior ao aumento percentual do PIB real, por habitante, na UE-28.

Aspetos a observar em cada parâmetro

Leitura de dados:

- aumento percentual do PIB real, por habitante, na República Checa, em Portugal e na UE-28;
- redução do PIB real, por habitante, na Grécia;
- aumento do PIB real, por habitante, na UE-28.

Análise e síntese:

- efeito da evolução do PIB real, por habitante, em cada uma das três economias e do PIB real, por habitante, na UE-28, no sentido da convergência real dessas economias com a da UE-28.

Terminologia e comunicação:

- utilização adequada dos termos: convergência real, divergência real e PIB real, por habitante (ou PIB, por habitante, calculado em termos reais);
- clareza do discurso.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Leitura de dados 2 pontos
 B – Análise e síntese 6 pontos
 C – Terminologia e comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Leitura de dados	2	Apresenta a leitura correta dos dados.	2
	1	Apresenta algumas imprecisões na leitura dos dados.	1
B Análise e síntese	3	Explica o sentido da convergência real de cada uma das três economias, relacionando a evolução do respetivo PIB real, por habitante, com a evolução do PIB real, por habitante, da UE-28.	6
	2	Explica o sentido da convergência real de apenas duas das economias, relacionando a evolução do respetivo PIB real, por habitante, com a evolução do PIB real, por habitante, da UE-28.	4
	1	Explica o sentido da convergência real de apenas uma das economias, relacionando a evolução do PIB real, por habitante, dessa economia com a evolução do PIB real, por habitante, da UE-28. OU Identifica apenas o sentido da convergência real de cada uma das três economias com a da UE-28.	2
C Terminologia e comunicação	2	Utiliza uma terminologia específica adequada e um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais.	2
	1	Utiliza uma terminologia específica adequada, mas apresenta falhas no discurso que comprometem parcialmente a sua clareza. OU Utiliza uma terminologia específica com falhas, mas apresenta um discurso globalmente claro, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais.	1

2. 10 pontos

Tópicos de resposta

Explicação dos efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, referindo que este aumento:

- ao reduzir (o rendimento disponível das famílias e) o consumo privado, contribui para a redução do produto desse país;
- ao aumentar (as receitas do Estado e) o consumo (ou o investimento) público, contribui para o aumento do produto desse país.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Explica os efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, apresentando, de forma completa, os dois tópicos de resposta.	10
3	Explica os efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, apresentando, de forma completa, um dos tópicos de resposta e, de forma incompleta, o outro tópico.	8
2	Explica os efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, apresentando, de forma incompleta, os dois tópicos de resposta. OU Explica os efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, apresentando, de forma completa, apenas um dos tópicos de resposta.	5
1	Explica os efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, apresentando, de forma incompleta, apenas um dos tópicos de resposta.	2

3. 10 pontos

Tópicos de resposta

Explicação da razão pela qual o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas, referindo que:

- 1) o produto resulta da soma dos valores acrescentados (das várias empresas) OU outra definição equivalente do conceito de produto de um país;
- 2) o valor das vendas (ou valor bruto da produção) corresponde ao valor acrescentado mais os consumos intermédios das várias empresas.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Explica por que razão o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas, apresentando o primeiro tópico de resposta e, de forma completa, o segundo tópico.	10
3	Explica por que razão o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas, apresentando o primeiro tópico de resposta e, de forma incompleta, o segundo tópico.	8
2	Explica por que razão o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas, apresentando apenas um tópico de resposta: o primeiro tópico ou, de forma completa, o segundo tópico.	5
1	Explica por que razão o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas, apresentando, de forma incompleta, apenas o segundo tópico de resposta.	2

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 17.			140
	20 × 7			
II	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
III	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
TOTAL				200